LITERATURA DE CORDEL

IMPÉRIO A MONARQUIA BRASILEIRA

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

É fato inconteste que
foi um ato varonil,
a vinda de D. João
em oito para o Brasil
teve enorme importância,
pra deixar de ser *servil*.

Desenvolveu a indústria,
disso não havia nada,
o comércio e a educação,
mesmo que essa elitizada.
Pois foi base importante
pra quem foi direcionada.

E assim a colônia teve
enormes facilidades,
ampliação cultural
com escolas, faculdades,
museus, espaços abertos
pra várias atividades.

Na Europa, tão comuns;
e também nos altiplanos;
no Brasil, inexistentes.
E muito longe nos planos
anteriores da *elite*
que governava, com danos.

Praqueles que não tivessem
meios privilegiados,
ligação com a Coroa,
estariam relegados
como escravos ou libertos,
a viver *inculturados*.

Ao reformar a cidade,

criando acessos viáveis
abrindo ruas, criando
instalações confortáveis
mesmo a seus pares, primeiro.
João fez obras notáveis.

Pois foi contra ele mesmo,
E que a colônia agregara,
que sua mãe, *inda* lúcida,
com o *Alvará* revogara:
modernidades e *artes*,
que *Pombal* aqui criara.

Investindo em grandes obras
como teatros, museus,
valorizando a cidade,
para o conforto dos seus,
acabou contrariando
uns *princípios europeus.*

No caso de Portugal,
com toda sinceridade,
não havia outra opção
pra manter *dignidade*:
transformações no Brasil,
transformações na cidade.

Afinal, agora a Corte
de D. João, bem *ferido*
- sugestão de *Talleyrand* –
é no Brasil, Reino-Unido
de Portugal e Algarves.
Isso faz muito sentido,

Com a mudança de nome,
tudo é muito natural,

a corte de D. João
torna lá e cá igual.
O Brasil agora é
semelhante a Portugal.

Em definitivo pensam
num sentido literal,
hoje mil historiadores
do Brasil, de Portugal:
a transferência da Corte
para o Brasil foi *legal*,

Pro Brasil colonial
foi indiscutivelmente
grande ganho social,
o plantar de uma *semente,*
que durante o Reino-Unido
germinou bem lentamente.

Sua estadia entre nós,
isso em termos nacionais
nos poucos anos passados,
suas obras culturais,
formaram base importante
pra rompimentos gerais.

O rompimento com a Corte
de modo avassalador,
cujo *modelo* econômico,
atrasado, explorador,
só pendulava *pro* luso,
do Brasil, explorador.

Claro que historiadores
portugueses lenientes,
com certeza serão contra;

têm posições divergentes.
Afinal perderam a *vaca*
dos locais, independentes.

As *medidas* realizadas,
para os lusos, conflitantes,
por D. João no Brasil
foram muito importantes.
Deram apoio a D. Pedro
nesses primeiros instantes.

Imprensa, manufatura,
bastante divulgação;
incentivos ao comércio,
lavoura, navegação.
Escolas, arte, ciência.
De livros: importação.

Foi também autorizada
sob as normas legais,
a contratação de *lentes*
para as escolas locais.
Os *franceses* ocupavam
as preferências reais.

Abolição da censura,
nova postura, viril;
imprensa com liberdade,
fim da atitude servil.
Biblioteca, jornais
e o *Banco do Brasil.*

Antes da volta a Lisboa
martelando sua mente,
João VI pressentia

a mudança iminente:
o Brasil, breve seria
um país independente.

Até o Banco do Brasil,
lamentou tanto desdouro
ante tanta retirada
em dinheiro, prata e ouro,
ficou de cofres vazios.
Ficou zerado o tesouro.

Por esses fatos se nota,
foi momento inclemente.
Como foi duro o início
do Brasil independente.
Era importante *curar*
a economia *doente*.

Felizmente, em grande parte
sua *gente* varonil
almejava e procurava
um futuro não-servil.
A união era importante
para *curar* o Brasil.

Então com essa intenção
procurando algo mais,
unem-se ao Rio de Janeiro
São Paulo e as Gerais.
Eram províncias bem fortes
em relação às demais.

Unidos, seus expoentes
em política chamada
convocam os aliados,
puseram o pé na estrada,

liderados por *José*
Bonifácio de Andrada.
A elite, unida apoia
em âmbito nacional
o D. Pedro pra acabar
com a anarquia social,
nas *províncias* revoltosas
com opção por Portugal.

A massa, em grande parte
era, com toda a euforia,
analfabeta e escrava,
mas o Andrada a temia.
A solução se mostrava
numa forte monarquia.

As elites brasileiras,
sem nenhuma leniência
desejavam ardentemente
preservar a independência.
O regente Pedro era o
ícone por excelência.

Pra elite era importante
um caminho bem legal:
centralizar em D. Pedro
e sua força moral,
seus ideais centralistas
pra união nacional..

Nada de ideias novas,
nada que lhe dê adeus,
nada que ameaçasse
os poderes quase seus.
Nada dos bons ideais
ilustrados europeus.

Muitas reações porém,
vinham do setentrional,
provenientes do Norte,
não partiram do natal.
Eram portuguesas, contra
a cisão a Portugal.

Os portugueses compunham
de modo bem desigual,
em grande parte a elite
econômica local,
e aceitava até mesmo
a *Monarquia Dual.*

Tal ideia também era
para eles, racional,
compartilhada por parte
da elite nacional.
Mesmo sendo aqui gerada,
preferia Portugal.

Não que essa gente quisesse,
num arroubo de paixão,
na velha Europa, educada,
criar raiz, criar chão.
Apreciava entretanto,
sua civilização.

Aqui na *terra-brasilis*,
sem a menor condição,
entre escravos e ralé
branca, sem educação,
um pais jovem e livre
era *presa pro leão*.

Esse *leão* poderia
numa manipulação,
ser a elite brasileira
ou mesmo outra nação.
O que mais os assustava:
haitianização.

Brasileiros, portugueses,
procuravam união.
Fazendeiros, burocratas,
militares de plantão.
Todos se uniram ao *regente*
criando a nova nação.

Entretanto, também teve
quase como liturgia,
ajuda muito importante
quando ela mais urgia:
sociedade secreta
chamada *Maçonaria*.

Na local *Grande Oriente*,
tudo acertado enfim.
Bonifácio foi *Pitágoras*,
o primeiro a dizer sim.
O segundo, foi D. Pedro,
chamado *Guatimozim*.

Após a *Revolução*
do Porto, em Portugal,
assim foi denominada
por dela ser natural,
Pedro foi logo chamado
a sua terra natal.

As *Cortes* até impuseram
de modo nada gentil,
às Juntas Governativas
das Províncias do Brasil
que não acatassem as ordens
provenientes do Rio.

O clima foi se exaltando.
A crise foi deflagrada.
Os nacionais decidiram
que a hora era chegada,
de um Brasil independente
pavimentar sua estrada.

Tal decisão se inicia
até ocorrer o atrito,
quando a pressão portuguesa
tenta abafar nosso grito.
Pedro toma nossas dores,
dizendo ao povo: - *Eu fico!*

À frente dessa *batalha*,
á frente dessa empreitada
como *Ministro do Reino*
assume o velho Andrada,
ciente que enfrentaria
agora, *dura parada*.

D. Pedro cria o Conselho
- de maneira até febril -
dos Gerais Procuradores
das Províncias do Brasil,
eleitos para ajudar a
administração civil.

Outra medida adotada

- claro, unilateral -
por decreto de D. Pedro,
foi muito fundamental.
Leis da Corte não valiam
sem o *cumpra-se* local.

Da Câmara, do Senado,
- de maneira produtiva -
mais os membros do Conselho
cobravam medida ativa:
uma *grei Constituinte*
e também Legislativa.

Ter a sua própria Corte,
isso não era mistério;
fazer parte da nobreza,
tudo era levado a sério.
Os contrários se aproximam
pra criar seu próprio Império.

Portugal, sem perceber,
de maneira inconsequente
foi muito precipitado,
foi muito intransigente.
Com isso contribuiu
pro Brasil independente.

Numa visita a São Paulo,
num *périplo* regional
em busca da união
das elites do local,
Pedro recebe mensagem
de sua esposa real.

Ao lê-la, viu que devia
agir logo, ser um forte,

tomar uma decisão
em busca de melhor sorte.
Cunhou a famosa frase:
- *Independência ou Morte!*

Esse fato logo ocorre.
por todos corroborado.
D. Pedro, Imperador,
em outubro é aclamado.
E no dezembro seguinte,
é *Primeiro*, coroado.

Muitas *lutas*, entretanto,
que logo, logo virão
Pedro terá que enfrentar
na fase de transição.
Muitos planejavam contra
essa consolidação.

Durante quase um ano
no Nordeste tem eventos:
a *Bahia* foi cenário
De longos tristes momentos.
Madeira só se entregou
Após combates sangrentos.

Alguns nomes se destacam,
inda que se apague a chama,
inda que seja sofrendo
naquela atitude insana:
jovem *Maria Quitéria*
e a mártir, sóror *Joana*.

Outras revoltas também
tomam o país de roldão.

O Império enfrenta lutas
contra a centralização
nas províncias do *Pará,*
Piauí e *Maranhão.*

Tais revoltas logo são
como todas as demais
facilmente debeladas
por forças imperiais.
Isso inibe os portugueses.
Lutar não tentaram mais.

A luta agora seria
da maneira já legal,
no âmbito da *Assembleia*
Constituinte, legal,
instalada pra dar Leis
ao Estado Imperial.

A opção de D. Pedro
pro Brasil organizar:
pelos *irmãos* portugueses
buscava equilibrar
o poder dos brasileiros
e sua *base* formar.

O confronto se acentua.
Os conflitos são demais.
A Assembleia se insurge.
Os anseios liberais
dos brasileiros se chocam
com os de Pedro: reais.

Com os atritos crescendo
foi quebrada a harmonia
entre Pedro e a Assembleia.

Este fez o que podia:
dissolveu o Parlamento.
Foi a *Noite da Agonia.*

Os Andradas foram presos,
por seus atos pagarão,
pra Europa, exilados.
Nossa *Constituição*
em projeto, na Assembleia,
sofreu modificação.

D. Pedro com seu *Conselho*
de Estado dá a solução:
anula a constituinte,
outorga a sua então
e presenteia o Brasil:
sua Constituição.

Na Carta de 24
não importam consequências.
Pedro tenta equilibrar
as portuguesas tendências
com as liberalizantes
e nacionais exigências.

Além do *Legislativo*,
ligado ao Imperial,
Judiciário togado
e *Executivo*, legal.
Acima deles pairava
o *Moderador* real.

O poder moderador
de modo excepcional
era outorga privativa
do Monarca Imperial,

cuja hereditariedade
era constitucional.

A Carta de vinte e quatro,
primeira, imperial,
por muitos até chamada
de inconstitucional
fez excluir seis províncias
da união nacional.

Contando com Pernambuco,
- segue o Nordeste andor -
Ceará, a Paraíba,
o Rio Grande – que calor! -,
o Piauí e Alagoas:
Federados do Equador.

Nessa revolta ressurge
um homem de faro fino,
a figura conhecida
do padre e homem de tino
republicano, o *Frei*
Caneca do Amor Divino.

De modo até repentino
o movimento é encerrado.
Os líderes são detidos.
Vários foram condenados.
Desta vez o frei Caneca
não escapou. Foi *fuzilado*.

À elite interessava
impedir a alforria,
centralizar o poder,
preservando a harmonia.
Por isso lhe atraía

uma forte monarquia.

Importantes fazendeiros,
famílias tradicionais.
Os ricos comerciantes,
burocratas estatais,
militares graduados:
os nossos imperiais.

Quatro milhões de pessoas,
muitos como desgarrados.
Branco rico, a classe alta.
Os escravos, *agregados*,
brancos sem posse e índios
eram desconsiderados.

Como se vê a tragédia
tem alcance nacional.
Atinge a população,
mostra o cancro social.
Apenas cerca de um quarto
tinha direito *legal*.

Desse um quarto é que saía
o primeiro pelotão,
a elite dirigente
dos destinos da nação.
Negros, mestiços e índios
não opinavam então.

Pra ela, *liberalismo*
era algo pessoal.
Representava romper
o acordo colonial
que mantinha o Brasil

atrelado a Portugal.

Por outro lado, ocorre
busca de apadrinhamento:
realidade brasileira
e o nacional sentimento
procurava noutros povos
o seu reconhecimento.

Isso logo vai ocorrer
de maneira consciente
sob a *doutrina Monroe*
que atacava firmemente
a existência de colônias
nesse novo continente.

E renegava também,
mesmo debaixo do pano
a interferência europeia
ou qualquer tipo de plano
que afetasse os negócios
de um país americano.

O Brasil independente
como estado nacional,
passa a ser reconhecido
como estrutura legal,
por inglês, americano
e a seguir por Portugal.

Só que essa *aceitação*
foi mais intensa que gibra,
teve um preço bem *salgado*,
muito mais que heroica fibra.
Se livrar de Portugal
custou *pacotão* de libra.

O NOVO IMPÉRIO

À nação fazia falta
a nível institucional,
uma nova consciência
jurídica nacional.
Em Olinda e São Paulo
nasce o *Direito* Legal.

Nesse contexto porém,
surge então, afinal
um importante instrumento
desse Estado Imperial.
Em oitocentos e trinta
e dois: *Código Penal.*

Em vinte e seis, o Congresso
com uma grande amplitude
é reaberto. Que pompa!
Mas D. Pedro não se ilude.
Sabe que dali pra frente
não terá mais quietude.

Pedro quase sempre mostra,
ele mesmo até proclama
de modo até muito claro
sua portuguesa chama.
Muitos dos auxiliares
são de origem lusitana.
A Câmara quase sempre
- medidas regimentais -
convocava a plenário
os ministros imperais.
Com tal pressão intentava
mudar os atos reais.

As ofensas a princípio

Mesmo quando eram mancadas,
não passavam de debate.
mas ficam descontroladas.
Um fato desagradável:
a *Noite das Garrafadas*.

Os conflitos, quase sempre,
provocavam bons reveses,
colocavam em confronto
os locais e os portugueses.
Ambos no entanto visavam,
preservarem-se burgueses.

Até mesmo Bonifácio,
sempre conciliador,
do exílio retornando
sugere ao Imperador:
- troque os lusos por locais,
evitareis tanta dor.

Um troca-troca se segue
E muitos nele apostam,
num *Ministério Real.*
Os interesses se chocam.
Das medidas de D. Pedro,
os brasileiros desgostam.

Pedro, mesmo a contragosto,
para manter a união,
mesmo apoiado por lusos,
não resistiu a pressão.
Em trinta e um, sete, abril,
assina a *abdicação*.

GLOSSÁRIO

* Embora voltada apenas para a elite, as **aquisições culturais** foram importantes a médio e longo prazo, para a colônia brasileira. * Os portugueses e os brasileiros que viviam e comandavam a colônia antes da vinda da família real, em 1808.

* **Marquês de Pombal – Sebastião José de Carvalho e Melo,** o Marquês de Pombal (1750-1777). Criou as medidas pombalinas que reativaram a economia portuguesa e por tabela, beneficiaram o Brasil. Foram desfeitas pelo **Alvará de 1785**.

*** Charles - Maurice Talleyrand** (1754-1828), estadista francês e deputado à Assembleia Nacional. Defensor do 18 Brumário, ajudou Napoleão a subir ao trono e nas negociações europeias pós-napoleônicas e no Congresso de Viena.

* **Banco do Brasil**. Foi a 1ª instituição financeira brasileira. Criada pelo príncipe D. João logo após a sua chegada ao Rio de Janeiro.

* O **Pará**, no **Norte**; o **Maranhão**, o **Piauí** e a **Bahia**, no **Nordeste** e a **Cisplatina** contavam com forças militares lusas e se opunham à independência.

* **Iluminismo**. Movimento filosófico-cultural europeu que valorizava o racionalismo e atacava o Antigo Regime e o absolutismo.

* **Movimento revolucionário** haitiano, negro, que tornou em 1804, o Haiti independente, excluindo os brancos completamente.

* **Maçonaria**: Sociedade secreta de origem remota, espalhada por todo o mundo, cujos membros, que professam os princípios de igualdade e fraternidade, se dão a conhecer entre si por meio de sinais esotéricos. No Brasil ela sempre esteve presente na vida política, desde o período colonial.

* **Revolução** ocorrida no ano de 1820, na **cidade do Porto**, Portugal, e que pôs fim ao absolutismo, instituindo a monarquia constitucional.

*** A chamada Constituição da Mandioca** de 1823, da qual só participaria quem tivesse determinada renda proveniente da produção de farinha de mandioca, o principal alimento. Também limitava os poderes do imperador. Foi logo anulada por D. Pedro, que impôs a Constituição **de 1824,** mais centralizadora, onde o Imperador manteve, diferente de Portugal com a Revolução do porto, a superioridade em relação aos representantes da Nação. Esta Carta incluiu, além dos três poderes: executivo, legislativo e judiciário, o moderador, exercido pelo imperador.

*** Lutas contra** a implantação do governo de Pedro I, principalmente no Grão-Pará – cerca de 1300 mortos - e Bahia, já que nessas províncias havia muitos comerciantes portugueses ligados a Portugal.

* **Maria Quitéria**, freira e **Joana Angélica**, madre superiora do Convento Na. Sra. da Conceição, em Salvador, foram mortas ao tentar impedir a invasão do mosteiro, pelas tropas de Labatut e Cochrane.

* **Assembleia Constituinte** que se reuniu, compreendendo os *Partidos* Português e

Brasileiro.

* **Constituição da Mandioca**. Projeto de 1823, que limitava os poderes absolutistas.

* O **Conselho de Estado** assessora Pedro I a redigir a Constituição de 1824.

* O **Legislativo** era composto de um **Senado** - vitalício – e uma **Câmara de Deputados** eleitos por voto censitário. O **Poder moderador** dava ao Imperador a completa ascendência sobre os outros três poderes constitucionais.

* As **províncias nordestinas** do **Ceará** a **Sergipe** se insurgiram contra o Imperador e fundaram a **Confederação do Equador**, em 2 de julho de 1824.

* **Joaquim do Amor Divino**, conhecido como o **Frei Caneca**, foi um dos principais líderes da Confederação do Equador. Foi executado em 1825.

* **Liberalismo,** do inglês Adam Smith, que significava livre mercado, livre concorrência com a não-intervenção do Estado. * A **Carta,** A **Constituição** de 1824.

* **Doutrina James Monroe**, 1823. Idealizada pelo presidente dos EUA, 1º a reconhecer a independência do Brasil, que repelia qualquer tentativa de existirem colônias nas Américas. *"A América para os americanos"*, dizia. Foi uma reação à Santa Aliança.

* **Dois milhões de libras.** Valor da indenização paga pelo Brasil a Portugal, dinheiro emprestado pelos ingleses, que tinham grande interesse no comércio com o novo país.

*** Cursos de Direito** fundados em 1827 e iniciados em 1828 em São Paulo e em Olinda. Este, transferido em 1854 para Recife. Visavam formar quadros administrativos.

* Conflitos de rua ocorridos em 23 de março de 1831, no qual os contendores usaram paus e garrafas. Muitas eram atiradas dos sobrados sobre os passantes. O resultado disso foram numerosos feridos, principalmente com as cabeças quebradas.

* Para resolver o impasse, o Imperador nomeou o **Ministério dos Brasileiros,** mais liberal, logo substituído pelo **Ministério dos Marqueses**. O povo exigia a volta dos brasileiros.

* Após a **abdicação**, D. Pedro deixa seu filho aos cuidados de José Bonifácio e vai tentar recuperar o trono português.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013